

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por  
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

08 de agosto de 2025

Mesquita Mubarak, Tilford, Reino Unido

Hazoor (aba) voltou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e fatos ocorridos após a Conquista de Meca, falando sobre a conversão de, antes, grandes inimigos do Islã.

O Califa (aba) falou primeiramente sobre a conversão de Wahshi bin Harb. Ele foi quem martirizou Hazrat Hamzah (ra), tio muito querido do Santo Profeta (saw) na Batalha de Uhud. Quando ocorreu a Conquista de Meca, ele fugiu para Taif. Depois voltou com algumas pessoas de Taif e aceitou o Islã. O Santo Profeta (saw) lhe perguntou se era o mesmo Wahshi da Batalha de Uhud e, então, pediu-lhe para que, se possível, evitasse estar em seu campo de visão, pois vendo ele, o Santo Profeta (saw) se lembrava daquele incidente, causando-lhe dor. Wahshi jurou que mataria algum grande inimigo do Islã como retribuição pelo seu crime passado, o que ele fez na época do Califado de Hazrat Abu Bakar (ra), matando Mussélma Kazzab.

Entre outros grandes inimigos do Islã, foram citados os relatos das conversões de Sarah, Fartanah, Haris bin Risham, Safwan bin Umayyah, Utbah e Muattib, filhos de Abu Lahab, e Surrél bin Amr. Este não era apenas um dos líderes de Meca, mas aquele que fez as negociações do Tratado de Rudébia com o Santo Profeta (saw). Ele temia por sua vida apesar do anúncio de anistia geral e enviou seu filho para perguntar especificamente sobre ele, já que fora um feroz inimigo do Islã. O Santo Profeta (saw) ainda orientou os demais sahabas a não lançarem olhares furiosos sobre ele. Surrél não aceitou o Islã imediatamente, mas participou da Batalha de Runén e na volta dessa guerra aceitou o Islã, se tornando um muçulmano muito sincero.

Hazoor (aba) contou que muitos desses ferozes inimigos que aceitaram o Islã tiveram uma grande revolução espiritual, tornando-se grandes defensores do Islã. Muitos deles e seus filhos deram suas vidas pela religião. Por exemplo, na época de Hazrat Umar (ra), quando filhos desses líderes estavam numa reunião com o Califa (ra) e viram que os ex-escravos, que aceitaram o Islã inicialmente e eram maltratados por seus pais, receberam muita honra e eles, que eram de famílias nobres e de liderança foram relegados a um segundo plano, comentaram após a reunião que ficaram sentidos com o ocorrido. Hazrat Umar (ra) explicou que eles eram respeitados pelo Santo profeta (saw) e assim mereciam seu respeito e prioridade. Eles responderam que entendiam aquilo e na verdade queriam saber como poderiam limpar a mancha pelos acontecimentos anteriores e honrar os nomes de suas famílias, indo participar das guerras que aconteciam na Síria naquele momento. É contado que todos eles acabaram martirizados. Na Batalha de Yamuk também esses grandes líderes mequenses, já como muçulmanos, mostraram grande bravura e resiliência. Ao final da batalha, um muçulmano estava pelo campo procurando sobreviventes quando encontrou 12 muçulmanos em estado grave. Ele foi a Hazrat Ikramah (ra) e lhe ofereceu um pouco de água, mas ele, observando que Hazrat Fazl (ra), filho de Hazrat Abbas (ra) estava ferido ali perto, disse que não poderia suportar que ele vivesse e aqueles que ajudaram o Santo Profeta (saw), enquanto ele era um fervoroso inimigo, e os filhos destes morressem de sede, orientando a dar água a ele primeiro e se sobrasse algo, então trouxesse para ele. Hazrat Fazl (ra) indicou a um terceiro, que talvez precisasse mais que ele, assim ocorrendo sucessivamente, até que ao chegar no último, ele já havia partido e, conforme ele tentou voltar, todos os 12 já estavam martirizados.

Hazoor (aba) citou mais alguns fatos e terminou o sermão anunciando a oração de funeral dos seguintes membros da Comunidade: Choudhry Abdul Ghafoor, de Riderabad, Paquistão, quem era muito sincero e hospitaleiro e Sr. Muhammad Ali, de Faisalabad, Paquistão, quem tinha uma forte conexão com o Califado. O Califa (aba) orou para ambos e suas famílias.

